

## Resenha do livro:

### Gênero, rádio & Educomunicação: caminhos entrelaçados

de Sandra Raquew dos Santos Azevedo. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.

19/01/2006

**Olga Tavares\***

*"Ninguém se conscientiza separadamente dos demais" .*  
**(Paulo Freire)**

O campo da comunicação sempre foi construído pelo conjunto de vários segmentos teóricos que lhe dão sustentação e lhe proporcionam uma potencialidade interdisciplinar que lhe amplia a própria área e a deixa flexível para estender o diálogo e promover uma permanente inter-relação com outras áreas do conhecimento. E, assim, ele vai evoluindo e criando novos saberes e novos espaços de atuação. Atualmente, uma das disciplinas que tem iniciado um diálogo promissor com o campo comunicacional é a Educomunicação, que é a utilização dos meios na prática educativa com o objetivo de criar um senso crítico e formar uma consciência coletiva da importância que os veículos de comunicação podem exercer no cotidiano dos indivíduos. O livro "Gênero, Rádio & Educomunicação: caminhos entrelaçados", da jornalista e professora universitária Sandra Raquew dos Santos Azevedo, publicado pela Editora Universitária da UFPB, resultado do seu trabalho de mestrado em Educação nesta mesma instituição, apresenta a potencialização do veículo rádio como instrumento de ação pedagógica transformadora no universo do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMT). O programa radiofônico "Mulher em Ação", realizado por mulheres trabalhadoras rurais do Brejo paraibano, com sede em Píripituba, e veiculado de 1990 a 2000, tinha o objetivo de denunciar injustiças, de esclarecer direitos e reforçar o papel social feminino. A autora descreve todo o processo de construção da prática educomunicativa e sublinha que "o programa radiofônico vai se delineando como lugar transversal em que a educação entra na esfera midiática, e a esfera midiática existe enquanto processo pedagógico na vida das mulheres do MMT" (p.24). O interessante nesta trajetória é que as mulheres colocam e debatem suas condições e suas dúvidas também sob a perspectiva de comunicadoras, transformando-se, elas próprias, em transformadoras da sua realidade através das suas vozes que ecoam em forma de mobilização e conscientização do seu papel social. O estudo mostra a "comunicação como expressão de lutas e conquistas" (p.42) e traça um panorama sobre a importância do rádio na formação educacional brasileira, sobre as relações de gênero no rádio, e sobre os estudos culturais que permeiam as relações entre comunicação e educação. Sandra Raquew mostra ao leitor os conceitos teóricos que se entrelaçam e permitem a análise da prática educomunicativa em questão, bem como a positiva contribuição que essa interdisciplinaridade promove, haja vista haver novas aprendizagens e novas formas de entender o cotidiano, como avalia A. C. S.: "eu falava no rádio aquilo que eu vivia, na prática da minha vida. Com isso eu achei que foi um grande desenvolvimento. Porque antes do Programa ou de participar de alguma coisa eu pensava que só se falava (...) no microfone (...) eram pessoas formadas..." E como confirmam S.L.: "a mulherada estava mais afinada nos acontecimentos porque através do Programa ficavam sabendo de tudo"; e M.J.A.: "depois de escutar o Programa eu ficava entendendo mais, as palavras, o que se passava com as mulheres, o direito da mulher, né?"

O livro de Sandra Raquew - também ex-aluna do DECOM-UFPB - deve ser lido pelos atuais alunos como referência do rádio como prática educomunicativa, no sentido de se perceber também novas alternativas de atuação na dinâmica da profissão. Abre-se, atualmente, perspectivas de gestão da comunicação no espaço educativo que podem criar horizontes diferenciados na organização social vigente, onde será possível exercer o agir comunicativo de Habermas, por exemplo, no sentido de provocar mudanças nos meios e nas conformações sociais em relação às novas tecnologias. As possibilidades

deste novo campo – o educacional – poderão ser enormes, pois ele apenas está começando.

O campo comunicacional foi enriquecido com este importante estudo de Sandra Raquew sobre o rádio como projeto educacional. Ele só fez confirmar a vocação da área para a interdisciplinaridade e para os múltiplos diálogos entre saberes, bem como ratificar a possibilidade de transformações efetivas na sociedade, a partir da utilização inteligente e consciente dos meios.

**\*Olga Tavares** é professora do Curso de Comunicação Social da UFPB. Doutora em Comunicação.